

USO REGULAR E UTILIZAÇÃO DE SERVIÇOS ODONTOLÓGICOS NOS ÚLTIMOS 12 MESES ENTRE UNIVERSITÁRIOS INGRESSANTES NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

MARIANA SILVEIRA ECHEVERRIA¹; BERNARDO ANTONIO AGOSTINI²;
ALEXANDRE EMIDIO RIBEIRO SILVA³; FLÁVIO FERNANDO DEMARCO⁴

¹ Universidade Federal de Pelotas – Programa de Pós-graduação em Epidemiologia – *mari_echeverria@hotmail.com*

² Universidade Federal de Pelotas – Faculdade de Odontologia - *bernardoaagostini@gmail.com*

³ Universidade Federal de Pelotas – Programa de Pós-graduação em Odontologia – *aemidiosilva@gmail.com*

⁴ Universidade Federal de Pelotas – Programa de Pós-graduação em Epidemiologia - *ffdemarco@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A Política Nacional de Saúde Bucal – Brasil Sorridente, criada em 2004, promoveu uma reorganização da atenção à saúde bucal a nível nacional, com o desenvolvimento de ações de assistência, prevenção e promoção da saúde, baseada nos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS) (PUCCA, 2015). No entanto, estudos demonstram que, mesmo com a implementação de políticas públicas de saúde bucal, as desigualdades na utilização dos serviços odontológicos persistem (ARAÚJO, 2009; CAMARGO, 2009; BALDANI, 2011; MACHADO, 2012; PERES, 2012; GOMES, 2014).

Estudos que abordam a utilização de serviços odontológicos são, comumente, baseados no modelo teórico proposto por Andersen (ANDERSEN, 1995) para verificar os determinantes contextuais e individuais associados aos padrões de utilização de serviços odontológicos (CAMARGO, 2009; GOMES, 2014; HERKRATH, 2018; CURI, 2018).

Outra forma de avaliar os padrões de utilização de serviços odontológicos é através da regularidade do hábito de frequentar o dentista. São considerados usuários regulares aqueles indivíduos que frequentam um dentista quando apresentam ou não um problema e aqueles que procuram o dentista quando ainda assintomáticos com a finalidade de realizar uma revisão (GILBERT, 1997; CAMARGO, 2009). Estudos aportam uma associação positiva entre o uso regular de serviços odontológicos e melhor condição de saúde bucal (GILBERT, 2000; MCGRATH e BEDI, 2003; MUIRHEAD, 2009). O uso regular proporciona um maior contato entre o paciente e o dentista, contribuindo para o conhecimento em saúde bucal, autocuidado e detecção precoce de problemas relacionados a saúde bucal (GILBERT, 2000).

Considerando que a maioria dos gastos com assistência odontológica realizados pelas famílias brasileiras são referentes a procedimentos especializados (CASCAES, 2017), e que o uso regular de serviços odontológicos resulta em procedimentos menos complexos (GILBERT, 2000), é necessário estimular a utilização dos serviços odontológicos com periodicidade e frequência adequadas. Por essa razão, o presente estudo tem como objetivo estimar as prevalências de utilização de serviços odontológicos nos últimos doze meses e de uso regular, além de avaliar os fatores associados, em uma população universitária ingressante em 2017/1 na Universidade Federal de Pelotas (UFPEL).

2. METODOLOGIA

O presente trabalho faz parte de um inquérito de saúde do tipo censo realizado na Universidade Federal de Pelotas em 2017/2018 que buscou informações sobre a saúde e comportamentos de estudantes universitários. Esse estudo está vinculado ao consórcio de pesquisa da turma de mestrandos 2017/2018 do Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia (PPGE).

Trata-se de um estudo transversal que entrevistou 1865 estudantes de 18 anos ou mais de idade, matriculados em cursos presenciais, ingressantes em 2017/1. A coleta de dados ocorreu entre novembro de 2017 e julho de 2018 por meio de questionários padronizados autoaplicados utilizando o software REDCap® instalado em Tablets, respondidos pelos discentes nas salas de aula ou em outros ambientes dentro da universidade.

Foram considerados dois desfechos neste trabalho, o primeiro foi a utilização de serviços odontológicos nos últimos 12 meses, medido através da pergunta: “Há quantos meses você realizou a sua última consulta com o dentista?” e para fins de análise categorizado em ≤ 12 meses e > 12 meses. Também foi considerado o uso regular de serviços odontológicos, medido através da pergunta: “Quais das afirmações abaixo descreve o seu acesso aos cuidados odontológicos? (0) Eu nunca vou ao dentista. (1) Eu vou ao dentista quando eu tenho um problema ou quando sei que preciso ter alguma coisa arrumada. (2) Eu vou ao dentista ocasionalmente, tenha ou não algum tipo de problema. (3) Eu vou ao dentista regularmente” (GILBERT, 1997). O uso regular foi considerado quando o entrevistado respondeu que vai ao dentista ocasionalmente, tenha ou não algum tipo de problema ou quando relatou ir ao dentista regularmente.

Foram utilizadas variáveis socioeconômicas e demográficas como exposições em relação aos desfechos deste trabalho. As variáveis utilizadas foram: sexo (feminino e masculino), idade categorizada (18 a 19 anos; 20 a 21 anos; 22 a 25 anos; 26 anos ou mais), cor da pele autodeclarada de acordo com IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) e categorizada (branca; preta; parda e amarela/ indígena/ outra), região de moradia no período anterior ao ingresso na UFPEL (região sul e outras regiões), escolaridade materna (analfabeta e ensino fundamental incompleto; ensino fundamental completo; ensino médio completo; ensino superior completo; pós-graduação completa), classe social segundo a ABEP (Associação Brasileira de Estudos Populacionais) categorizada (A; B1; B2; C1; C2; D/E), escola onde realizou o ensino médio (pública ou privada), curso em que está matriculado categorizado em área do conhecimento (ciências exatas e da terra, agrárias e engenharias; ciências da saúde e biológicas; ciências sociais aplicadas e humanas; linguística, letras e artes).

Os dados coletados em meio eletrônico foram analisados por meio do pacote estatístico Stata® 15.0. Inicialmente foi verificada a consistência e amplitude dos dados e criadas as variáveis sintéticas necessárias ao modelo de análise. Após, foram realizadas as análises descritivas por meio de frequências relativas e absolutas. Os testes estatísticos foram baseados no teste de qui-quadrado, com um nível de significância de 5%.

O projeto de pesquisa foi submetido e aprovado sob protocolo número 79250317.0.0000.5317 no Comitê de Ética e Pesquisa da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas. Todos participantes foram esclarecidos previamente sobre o estudo e garantido a eles o sigilo das informações prestadas. Além disso, foi obtido de cada participante do estudo um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A maioria dos universitários participantes do estudo era do sexo feminino (54,8%), com idade entre 18 e 19 anos (41,3%), cor da pele branca (72,1%) e estado civil solteiro (90,0%) e de acordo com ABEP (Associação Brasileira de Estudos Populacionais), a maior parte dos discentes foi classificado como pertencentes a classe social B2 (29,8%). A maioria dos estudantes relataram que a mãe possui ensino médio completo (32,1%) e que já viviam na região sul do país no período anterior ao ingresso na UFPel (83,3%). Quanto a formação anterior, a maioria concluiu o ensino médio em escola pública (73,1%) e atualmente está matriculada em cursos das ciências sociais aplicadas e humanas (33,2%).

Quanto aos desfechos do estudo, 83,4% dos estudantes relataram que consultaram com dentista nos últimos 12 meses, entretanto, apenas 45% são usuários regulares dos serviços odontológicos. Ao analisar as variáveis demográficas e socioeconômicas associadas à utilização dos serviços odontológicos nos últimos 12 meses, o estudo apontou diferenças estatísticas para o sexo ($p<0,001$), escolaridade materna ($p=0,022$), com quem o estudante mora atualmente ($p=0,001$), região do país em que o estudante vivia no período anterior ao ingresso na universidade ($p=0,003$) e área de conhecimento do curso em que o aluno está matriculado ($p=0,001$). Após o ajuste para os possíveis fatores de confusão, as variáveis sexo, classe social, área do curso em que está matriculado e região do país em que morava no período anterior à UFPel permaneceram associadas à utilização dos serviços odontológicos nos últimos 12 meses. As variáveis que apresentaram diferenças estatísticas entre o uso regular de serviços odontológicos e fatores demográficos e socioeconômicas foram a idade ($p<0,001$), cor da pele ($p=0,039$), classe social definida pela ABEP ($p<0,001$), escolaridade materna ($p<0,001$), região do país em que o estudante vivia no período anterior ao ingresso na universidade ($p=0,001$), além das variáveis tipo de escola em que concluiu o ensino médio ($p=0,004$), e a área de conhecimento do curso em que o aluno está matriculado ($p<0,001$). Após o ajuste para os possíveis fatores de confusão apenas a classe social, área de conhecimento do curso em que está matriculado e região do país em que morava no período anterior à UFPel permaneceram associadas ao uso regular dos serviços odontológicos.

Os resultados encontrados neste estudo são semelhantes a outras publicações que abordaram o tema. Dentre os fatores sociodemográficos e socioeconômicos, uma maior prevalência de uso de serviços odontológicos está associada a ser do sexo feminino (CAMARGO, 2009) e apresentar maior nível econômico (ARAÚJO, 2009; CAMARGO, 2009; BALDANI, 2011; MACHADO, 2012; GOMES, 2014).

Em relação às condições socioeconômicas, grande parte da literatura disponível sobre o assunto indica que um maior nível socioeconômico está positivamente associada ao acesso e uso dos serviços odontológicos (ARAÚJO, 2009; CAMARGO, 2009; BALDANI, 2011; MACHADO, 2012; GOMES, 2014). Para Cascaes e colaboradores, uma renda superior resultaria na possibilidade de compra dos serviços de saúde (CASCAES, 2017).

4. CONCLUSÕES

Embora seja observada uma alta prevalência de utilização de serviços odontológicos nos últimos 12 meses pela população estudada, fato que pode ser

atribuído aos avanços observados no âmbito da saúde bucal no Brasil nos últimos anos, os estudantes utilizam mais o serviço para resolver problemas de saúde e não para prevenção, como seria o desejável. Além disso, os resultados apontam para desigualdades relacionadas a fatores demográficos e socioeconômicos que indicam que vulnerabilidades sociais devem ser corrigidas para promover saúde em uma população universitária.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDERSEN, RM. Revisiting the behavioral model and access to medical care: does it matter? **J Health Soc Behav**, v. 36, n. 1, p. 1-10, Mar 1995.
- ARAÚJO, CSD. et al. Utilização de serviços odontológicos e fatores associados: um estudo de base populacional no Sul do Brasil. **Cad. Saúde Pública**, v. 25, n. 5, p. 1063-1072, Mai 2009.
- BALDANI, MH. et al. Determinantes individuais da utilização recente de serviços odontológicos por adolescentes e adultos jovens de baixa renda. **Pesqui. Bras. Odontopediatria Clín. Integr**, v. 11, n. 01, Jul 2011.
- CAMARGO, MBJ.; BARROS, AJD.; DUMITH, SC. Uso regular de serviços odontológicos entre adultos: padrões de utilização e tipos de serviços. **Cad. Saúde Pública**, v. 25, n. 9, p. 1894-1906, 09 2009.
- CASCAES, AM. et al. Gastos privados com saúde bucal no Brasil: análise dos dados da Pesquisa de Orçamentos Familiares, 2008-2009. **Cad. Saúde Pública**, v. 33, n. 1, e00148915, 2017.
- CURI, DSC. et al. Fatores associados à utilização dos serviços de saúde bucal pela população pediátrica: uma revisão integrativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, 23(5):1561-1576, 2018
- GILBERT, GH. et al. Dental health attitudes among dentate black and white adults. **Med Care**, v. 35, n. 3, p. 255-71, Mar 1997.
- GILBERT, GH. et al. Dental self-care among dentate adults: contrasting problem-oriented dental attenders and regular dental attenders. **Spec Care Dentist**, v. 20, n. 4, p. 155-63, Jul-Aug 2000.
- GOMES, AMM. et al. Fatores associados ao uso dos serviços de saúde bucal: estudo de base populacional em municípios do Maranhão, Brasil. **Ciênc. Saúde Coletiva**, v. 19, n. 2, p. 629-640, 02 2014.
- HERKRATH FJ, VETTORE MV, WERNECK GL. Contextual and individual factors associated with dental services utilisation by Brazilian adults: A multilevel analysis. **PLoS ONE**, v.13, n.2, e0192771, 2018.
- MACHADO, LP. et al. Uso regular de serviços odontológicos entre adultos e idosos em região vulnerável no sul do Brasil. **Rev. Saúde Pública**, v. 46, n. 3, p. 526-533, 06 2012.
- McGRATH, C; BEDI, R. Dental services and perceived oral health: are patients better off going private? **J Dent**, v. 31, n. 3, p. 217-21, Mar 2003.
- MUIRHEAD, VE. et al. Predictors of dental care utilization among working poor Canadians. **Community Dent Oral Epidemiol**, v. 37, n. 3, p. 199-208, Jun 2009.
- PERES, MA. et al. Inequalities in access to and utilization of dental care in Brazil: an analysis of the Telephone Survey Surveillance System for Risk and Protective Factors for Chronic Diseases (VIGITEL 2009). **Cad. Saúde Pública**, v. 28, n. supl, p. s90-s100, 2012.
- PUCCA, GA JR. et al. Ten Years of a National Oral Health Policy in Brazil: Innovation, Boldness, and Numerous Challenges. **J Dent Res**, v. 94, n. 10, p. 1333-7, Oct 2015.